

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LAIS VAZ MOREIRA¹; AFRA SUELENE DE SOUSA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – more-lais@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – afrasus@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Refletindo sobre novas perspectivas de ensino, as metodologias ativas são compreendidas como práticas inovadoras e estimulantes para os sujeitos envolvidos, aparecem como uma possibilidade de mutação da perspectiva do ensino aprendizagem, refere-se à educação como um processo que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

O processo educativo é complexo e não acontece de forma linear, por acréscimo, este se dá de forma a acrescentar novos elementos ao conhecimento prévio que já se tinha, é dotado de objeto, finalidade, meios e instrumentos buscando determinado resultado. Considerando as necessidades da sociedade atual e suas contínuas e rápidas transformações que exigem um novo modo de ensino aprendizagem, principalmente nos cursos da área da saúde já que aparecem com forte tendência de implementação de métodos inovadores (PINTO et. al. 2016).

As metodologias ativas tem como objetivo capturar e desenvolver as potencialidades dos discentes para que possam ter autonomia suficiente a fim de se assumir como protagonistas de seu próprio processo de formação. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

O presente estudo tem como foco principal o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que orienta no processo de formação dos enfermeiros, as dimensões teóricas, éticas e políticas, os cenários de aprendizagem e as práticas pedagógicas, aspectos esses voltados para a aprendizagem ativa, com a intenção de proporcionar autonomia, capacidade crítica e reflexiva do aluno, enfatizando sua posição de sujeito de sua aprendizagem. Este currículo pretende formar profissionais enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, competentes quanto à sua práxis.

O atual currículo se distancia de um currículo tradicional pois opera utilizando metodologias ativas nas suas diversas modalidades de cenários de aprendizagem. A Faculdade de Enfermagem utiliza o método educacional problematizador com abordagem construtivista, está amparado nas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em enfermagem, materializadas na Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001).

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que discorre sobre os desafios enfrentados pelos alunos do curso de graduação de enfermagem da UFPel frente ao currículo proposto. Este é um

estudo teórico-reflexivo, realizado a partir de pesquisa bibliográfica acerca da temática, buscando discutir sobre as metodologias ativas, seus principais métodos e sua implementação no curso de graduação em enfermagem da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa bibliográfica realizada para a construção do projeto do TCC, foram encontrados cerca de cinquenta estudos entre teses, dissertações e artigos que discorrem sobre os modelos de ensino-aprendizagem, estes objetivam substituir o antigo processo de memorização e transferência de conhecimento científico, feito de forma unidirecional e fragmentado, pela utilização de metodologias ativas, capazes de despertarem diferentes competências nos estudantes (PINTO et. al. 2016).

Muitos artigos científicos defendem a adoção desta metodologia no ensino superior, já que esta tem como princípios a mobilidade, internacionalização da formação e aquisição de competências conduzem a repensar os modelos de ensino e aprendizagem, acredita-se que neste modelo tem-se profissionais capazes de intervir na resolução de problemas impostos pelas mais diferentes e complexas sociedades (PINTO et. al. 2016).

Os métodos ativos instigam a participação dos alunos no seu próprio processo de construção do conhecimento, tendo como foco a educação problematizadora. Certa de que o aluno é capaz de construir seu conhecimento e desenvolver um discurso próprio de maneira ativa, esse tipo de metodologia, compreendida como inovadora e estimulante para os sujeitos envolvidos, objetiva desenvolver as potencialidades dos sujeitos (SOUZA, 2014).

A Metodologia da Problematização (MP) e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) são os métodos ativos mais utilizados no Brasil, estes são fundamentados na pedagogia crítica trabalham propositalmente com problemas a fim de desenvolver o processo de ensino aprendizagem valorizando o aprender (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

A problematização tem origem nos estudos de Paulo Freire, já que também é uma manifestação do construtivismo, fortemente marcada pela dimensão política tem visão crítica da relação educação e sociedade, está direcionada à transformação social, à conscientização de direitos e deveres do cidadão, mediante uma educação libertadora e emancipatória (XAVIER et. al. 2014).

Já a ABP, também conhecida pela sigla PBL, iniciais do termo em inglês Problem Based Learning, trata-se de uma alternativa que se diferencia por ter como eixo principal o aprendizado técnico-científico numa proposta curricular. A ABP tem com base na resolução de problemas propostos, com a finalidade de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos, esta metodologia é formativa à medida que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

A ABP tem como características o uso de problemas do mundo real, a colocação do aluno em contato com a realidade profissional desde o primeiro ano, a superação dos requisitos teóricos a partir da prática, a aquisição do conhecimento de forma não necessariamente lógica e sequencial, a construção do conhecimento em rede, não linear e a responsabilização dos alunos por seu desenvolvimento profissional e por seu comportamento ético com relação aos colegas, professores e sociedade (PRADO et. al., 2012).

Sabendo da dinamicidade de um PPP, em 2007 em meio aos desafios da profissão e a fragilidade das certezas que se tinham até o momento nasce o atual currículo. Totalmente repensado e reestruturado este foi impulsionado por novas diretrizes e resoluções, o documento apresenta uma nova concepção pedagógica

articulada com princípios educacionais, com legislação e com as políticas vigentes, buscando alcançar os anseios da comunidade acadêmica a partir de uma pedagogia competente (SOUSA, 2014).

O currículo foi implementado no primeiro semestre de 2009 com completa implementação no segundo semestre de 2013, ao longo do processo foram realizadas algumas adequações que favoreçam a finalização do processo de implementação. Por isso, o atual currículo do curso de enfermagem reorganizou as disciplinas com a perspectiva de integração de disciplinas, em seus conteúdos teóricos e práticos e, sobretudo, nas mudanças nas práticas pedagógicas (UFPEL, 2013).

O PPP tem as áreas de competência do enfermeiro direcionadas em três aspectos: saúde, gestão e investigação científica. Dividido em ciclos os conteúdos do currículo do curso estão distribuídos em cinco anos, organizados em três unidades educacionais que permitem o movimento das intervenções metodológicas e práticas dentro dos métodos ativos. Os disparadores de aprendizagem são desenvolvidos em situações problemas, narrativas, práticas protegidas e seminários, sendo: caso de papel, simulação, seminário, síntese, portfólio, avaliação e campo prático (UFPEL, 2013).

Os casos de papel, por exemplo, são oriundos da abordagem educacional da ABP, são um exemplo de problematização, visa uma abordagem pedagógica que possibilita ao educando participar ativamente do processo de ensino, desenvolvendo autonomia, liberdade e conhecimento da realidade em que está inserido. Tratam-se de narrativas que apresentam uma situação/problema, que pode ser vivenciado pelo aluno em campo prático, adicionando conhecimentos prévios ao tema discutido, estimulando questionamentos e a busca por fontes que possam colaborar com a aprendizagem (SOUSA, 2014).

Na Faculdade de Enfermagem da UFPEL os casos de papel são realizados pequenos grupos com mais ou menos quinze estudantes e um facilitador, e acontece em dois momentos, chamado de abertura, o primeiro encontro realiza a leitura, discussão e reflexão da situação/problema apresentado, também são elencadas questões que serão respondidas no segundo encontro, chamado de fechamento. O caso de papel discutido dispara questões de aprendizagem que orientam a busca de referências para a construção de uma síntese no encontro seguinte, dessa forma, a aprendizagem não é somente individual como também coletiva (UFPEL, 2013).

Acredita-se que o uso das metodologias ativas corroboram com o perfil traçado para os profissionais formados na instituição, contribuem para construção da lógica do cuidado ampliado e integral, representando um avanço requerido na formação de profissionais de saúde para o SUS. Tais métodos, por partirem de situações reais ou que se aproximam da realidade, estimulam o estudo diário, a independência e a responsabilidade do aluno, dessa forma esta perspectiva vem ao encontro das ideias de Paulo Freire.

4. CONCLUSÕES

As metodologias ativas fazem parte das novas tendências pedagógicas, sendo caracterizadas como possíveis estratégias, as quais o aluno é o protagonista central, sendo corresponsável pela sua trajetória educacional e o professor apresenta-se como um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

O modelo curricular adotado pela UFPEL, atua no contraponto ao método tradicional que prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade no professor, esta linha de ensino tinha objetivo principal de universalizar o acesso

ao conhecimento acreditando que a formação de um aluno crítico e criativo depende justamente da bagagem de informação adquirida e do domínio dos conhecimentos consolidados (MÓRAN, 2015).

Dito isso, entende-se que a Faculdade de Enfermagem da UFPEL busca formar um profissional que atue, opere e reaja de forma coletiva, humana e científica, além de generalistas, críticos, reflexivos e competentes, deste modo a adoção das metodologias ativas permitem que os alunos desenvolvam habilidades, competências e a criticidade de forma autônoma e criativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Ciências Humanas**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

GOMES, R. M.; BRITO, E.; VARELA, A. Intervenção na formação no ensino superior: A aprendizagem baseada em problemas (PBL). **Revista Interacções**, Aveiro, v. 12, n. 42, p. 44-57, 2016.

MÓRAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Revista Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, São Paulo, v. 2, 2015.

PINTO, A. M.; MARIN, M. J. S.; TONHOM, S. F. R.; FERREIRA, M. L. S. M. Métodos de ensino na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Atlas Investigaçāo Qualitativa em Educação**, v. 1, p. 971- 980, 2016.

PRADO, M. L.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, M. S.; SOBRINHO, S. H.; BACKES, V. M. S. Arco de Charles Maguerez: Refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais da saúde. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

SOUZA, A. S. **Recontextualização do currículo do Curso de Enfermagem da UFPEL: do texto à prática**. Dissertação (Dissertação em Enfermagem) Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, p. 209. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Enfermagem. Projeto pedagógico do curso de enfermagem. Pelotas, 2013.

XAVIER, L. N.; OLIVEIRA, G. L.; GOMES, A. A.; MACHADO, M. F. A. S.; ELOIA, S. M. C. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Revista Sanare**, Sobral, v. 13, n. 1, p. 76-83, 2014.